



## **O ESTATUTO ONTOLÓGICO DOS UNIVERSAIS: A SOLUÇÃO DE PEDRO ABELARDO**

Jéssica Eduarda Sanches de Assis (PIBIC/CNPq/Uem),  
Evandro Luís Gomes (orientador), e-mail: [evgomes@gmail.com](mailto:evgomes@gmail.com)

**Universidade Estadual de Maringá  
Centro de Ciências Humanas/ Maringá, PR.**

**Palavras-chave:** universais, definição, existência.

### **Resumo**

No século XII, se inicia a Querela dos Universais. Nesta querela, intelectuais debatem sobre o estatuto ontológico dos universais que Porfírio expõe na *Isagoge*. De acordo com essa obra, das coisas podemos predicar o gênero, a espécie, a diferença, o próprio e o acidente. Por intermédio da predicação desses universais, isto é, desses predicáveis, descrevemos as propriedades das coisas e com base nessas informações, classificamos e definimos o que existe. Contudo, enquanto que os nominalistas afirmam que no mundo existem apenas indivíduos particulares que nomeamos com os universais, para os racionalistas, esses predicáveis também existem na realidade e por isso que os utilizamos para definir as coisas. Nessa disputa entre racionalistas e nominalistas sobre o modo de existência dos universais, Pedro Abelardo se destaca na Querela dos Universais, ao apresentar a sua teoria. Na mesma, Abelardo critica as correntes filosóficas do racionalismo e do nominalismo, e também soluciona o problema ontológico dos universais de maneira que, muitos estudiosos consideram, Abelardo como um filósofo conceitualista.

### **Introdução**

Em sua *Isagoge* sobre a obra *Categorias* de Aristóteles, Porfírio apresenta a sua teoria sobre os predicáveis. De acordo com essa teoria, os indivíduos são distintos pois cada um deles possuem características diferentes. Porém, se isoladamente analisarmos essas diferenças, perceberemos que alguns indivíduos têm em comum as mesmas características que, segundo a *Isagoge*, podemos classificá-las, pela predicação do gênero, da espécie, da diferença, do próprio e do acidente. Segundo Porfírio, enquanto o gênero descreve o que são as coisas, os outros predicáveis descrevem como eles são. Assim, podemos classificar e definir a realidade por intermédio dos cinco predicáveis que Porfírio apresenta na *Isagoge*. Apesar de nessa obra, o autor examinar estes predicáveis apenas do ponto de vista lógico, o autor



de a *Isagoge* menciona o problema ontológico dos universais que podemos apresentar dessa forma: os universais existem? Se existem, eles são corpóreos ou incorpóreos? Sendo incorpóreos, eles existem nas coisas ou separados delas? No século XII, essas questões provocam uma querela conhecida como Querela dos Universais. Na mesma, realistas e nominalistas disputam acerca do modo de existência dos universais. Sobre esse assunto, os medievais querelam entre si de maneira que são intensas as discussões entre mestres e alunos nas escolas catedráticas e nas nascentes universidades. Na escola de São Vítor por exemplo, William de Champeaux perde a credibilidade para atuar na área do ensino escolar, após a sua tese sobre os universais ser criticada por ser seu aluno Pedro Abelardo. Segundo alguns autores “Abelardo foi a figura mais prestigiosa do século XII”<sup>1</sup> e segundo De Libera, este século também é a época de Abelardo. Na *Lógica para Principiantes*, este filósofo critica as teorias que os realistas e os nominalistas apresentam e afirma: “resta que confirmamos essa universalidade apenas as palavras”<sup>2</sup>. Apesar de fazer essa afirmação, De Libera declara que “Abelardo, com efeito, não é um nominalista, mas tampouco não realista”<sup>3</sup>, alguns estudiosos afirmam que o filósofo vem a ser conceitualista. De acordo com a corrente filosófica do conceitualismo, os universais são conceitos que significam as coisas. Contudo, devemos considerar que, empiricamente, as coisas a nós se apresentam de modo singular, os indivíduos são distintos com características inseparáveis e indivisíveis materialmente, nesse sentido, os universais que utilizamos para definição das coisas, eles são compatíveis com a realidade? Devido à importância desse problema, analisaremos o estatuto ontológico dos universais. Portanto, estudamos a discussão do tema a partir de estudos feitos sobre a querela dos universais e, sobretudo, analisaremos o texto de Pedro Abelardo, a *Lógica para Principiantes*. Por intermédio dessa obra, de modo específico tentaremos compreender a relação que existe entre, os termos universais e as coisas particulares. Logo após, situaremos a diferença entre o modo de entender e, o modo em que realmente as coisas são. Em seguida, identificaremos os argumentos de Pedro Abelardo e os reconstituiremos da mesma maneira como o filósofo procede ao formular a sua tese. Por fim, por intermédio da teoria de Abelardo, solucionaremos o problema dos universais apresentados por Porfírio e, ainda, responderemos a uma quarta questão introduzida por Pedro Abelardo e que podemos apresentar desse modo: os universais ainda subsistiriam sem os indivíduos correspondentes?

---

<sup>1</sup> Reale, 1990, p. 510.

<sup>2</sup> Pedro Abelardo, 1979, p. 66.

<sup>3</sup> De Libera, 2004, p. 333.



## **Materiais e métodos**

A pesquisa pode ser classificada como filosófica, hermenêutica, analítica e bibliográfica. A pesquisa emprega estudos já realizados sobre a Querela dos Universais que podem ser encontrados em bibliotecas (monografias, edições críticas, teses, catálogos especiais e fontes confiáveis disponíveis da Internet). Na pesquisa utilizaremos o Princípio da Caridade e por essa metodologia, tentaremos compreender empaticamente a teoria dos universais em Pedro Abelardo. Para isso, faremos uma reconstituição dos argumentos do filósofo, a fim de enfatizar os passos argumentativos e a construção teórica destes, tais como Abelardo procedera ao formular a sua tese. Enquanto procedimento, a pesquisa empregará observação direta porque faremos uma pesquisa documental junto aos originais e edições críticas. Para isto, utilizaremos a *Lógica para Principiantes* de Pedro Abelardo, indicada na bibliografia, traduzida do original em latim, por Carlos A. R. do Nascimento.

## **Resultados e Discussão**

Durante a pesquisa analisamos o problema ontológico dos universais. Observamos que, este problema é apresentado por um comentário que Porfírio faz em sua *Isagoge*, onde o filósofo elabora a sua teoria das cinco vozes, na tentativa de harmonizar a ontologia de Platão com a teoria da predicação de Aristóteles. De acordo com alguns estudiosos, os medievais tomam o conhecimento tanto da lógica aristotélica como da filosofia platônica, a partir da tradução da *Isagoge*, e das traduções da dialética de Aristóteles, por intermédio Boécio. O mesmo também faz vários comentários sobre os textos traduzidos e, na Idade Média, todas essas obras são analisadas quando os medievais passam a ser educados nas artes do *trivium* e do *quadrivium*. Com essas disciplinas, os estudantes analisam as obras de Boécio e por elas são influenciados a solucionarem o problema ontológico dos universais. Assim, durante o período medieval, surgem algumas soluções racionalistas como a de Boécio e de Champeaux, e a solução nominalista de Roscelino. Contudo, essas soluções provocam um grande debate, pois o problema ontológico do universal causa discussões metafísicas, teológicas e lógico-linguísticas entre os intelectuais que, então se envolvem na Querela dos Universais.

## **Conclusões**

Concluimos que, na Querela dos universais Pedro Abelardo faz grandes contribuições. Daremos continuidade nessa pesquisa, estudando na *Lógica para Principiantes*, os argumentos que Abelardo utiliza para combater os



racionalistas e os nominalistas e solucionar, ao seu modo, o problema dos universais. Com este objetivo, analisaremos de que maneira o filósofo responde aos questionamentos de Porfírio e porque muitos consideram a sua solução como conceitualista.

### **Agradecimentos**

Agradeço ao Senhor Jesus pela oportunidade de desenvolver a pesquisa e pelos conhecimentos que adquiri com ela. Também agradeço a minha família pela compreensão e pelo encorajamento para desenvolver a pesquisa. Também agradeço ao orientador desta pesquisa o Professor Doutor. Evandro Luís Gomes pela orientação prestada, por seu incentivo e o seu apoio na pesquisa. Agradeço ao curso de graduação da Universidade Estadual de Maringá pelo apoio institucional e a bolsa de pesquisa concedida pelo Conselho Nacional de Pesquisas juntamente com a Fundação Araucária.

### **Referências**

DE LIBERA, Alain. **A Filosofia Medieval**. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GILSON, Etienne. **A Filosofia na Idade Média**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEDRO ABELARDO. **Lógica para principiantes**. Tradução de Carlos Arthur Ribeiro do Nascimento. 2ª ed. São Paulo: Edunesp, 2005.

PORFÍRIO DE TIRO. **Introdução às Categorias de Aristóteles**. Tradução Bento de Silva Santos. São Paulo: Attar, 2002.

REALE, Giovanni. **História da filosofia: Antiguidade e Idade Média**. São Paulo: Paulus, 1990. (Coleção filosofia).